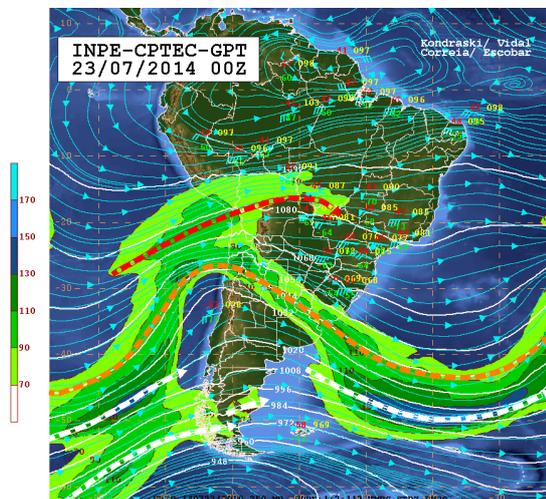




## Análise Sinótica

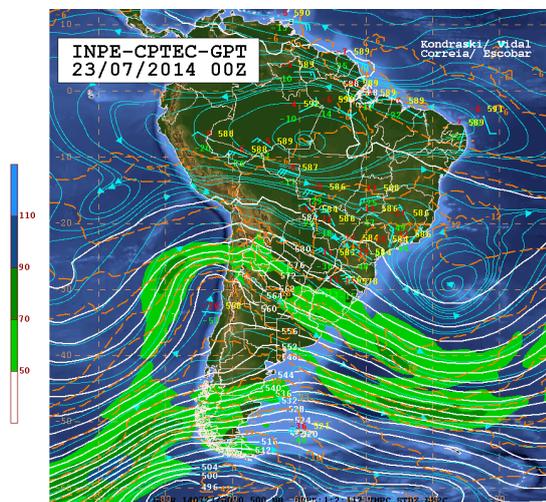
23 Julv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



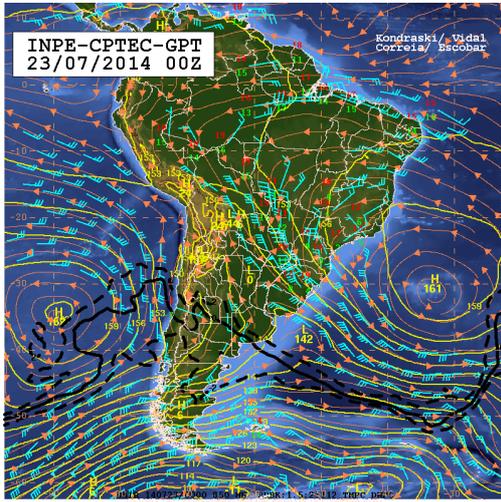
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/07 nota-se um anticiclone sobre o extremo norte do continente com dois centros, um posicionado em aproximadamente 03°N/59°W e outro posicionado em 02°N/49°W. A presença desta circulação favorece difluência no escoamento no setor a oeste de seu primeiro centro. Este padrão gera divergência neste nível, induz a convergência em baixos níveis e onde há umidade disponível forma instabilidade de forma isolada. Sobre grande parte do continente o escoamento é praticamente zonal de oeste, com alguns cavados embebidos, mais ou menos amplificados. Sobre parte do Nordeste do Brasil o cavado apresenta pouca curvatura. Este padrão junto aos ventos de quadrante leste em baixos níveis forma instabilidade no leste desta região, principalmente no litoral da BA, onde os volumes de chuva foram mais significativos. Entre a Bolívia, sul de MT, MS e norte do Paraguai observa-se outro cavado, porém mais pronunciado, contornado pelo Jato Subtropical (JST). O suporte dinâmico deste cavado junto ao escoamento em 850 hPa gerou o alinhamento da instabilidade, mas de forma fraca ainda. Ao sul de 25°S aproximadamente, entre o Pacífico e o centro-sul do continente podem ser observados outros dois cavados, quase que acoplados, um contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e o outro contornado em parte pelo ramo sul do Jato Polar (JPS). Estes cavados são frontais e junto ao escoamento nos níveis abaixo geram instabilidade mais fraca na linha da frente fria (Província de Buenos Aires aproximadamente) e mais significativa por advecção de vorticidade ciclônica entre o sul do Paraguai, Uruguai e RS (pré-frontal). O segundo cavado frontal comentado está mais deslocado para leste e favorece o sistema frontal no oceano Atlântico, adjacente à Patagônia Argentina. Associado a toda esta circulação ciclônica tem-se um centro bem ao sul, no Estreito de Drake, com valor de 9480 mgp. Entre boa parte do Sudeste, leste da Região Sul do Brasil e Atlântico adjacente observa-se a atuação de uma crista.

### Análise 500 hPa



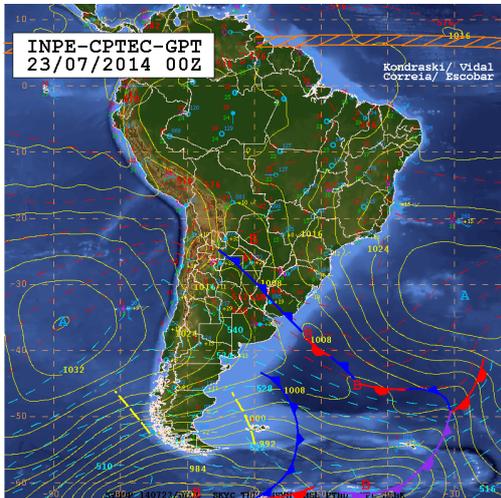
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/07 observa-se uma ampla área anticiclônica sobre a faixa norte do Brasil, exceto no extremo norte, onde o escoamento é zonal de leste significativo, que de certa forma contribui para a instabilidade observada. O centro da área anticiclônica encontra-se em torno de 08°S/59°W. Este padrão de circulação inibe o desenvolvimento de nuvens significativas sobre a faixa entre o centro-sul do AM, PA, norte do TO, oeste do MA até o norte do Nordeste, devido ao movimento subsidente do ar. Além disso, este sistema gera o entranhamento de ar mais seco deste nível para as camadas mais baixas e deixa a umidade relativa baixa no período da tarde, que ficou em torno de 30% em algumas localidades. Entre o sul do PI e a BA observa-se a presença de um cavado, que junto ao cavado em altitude e aos ventos de quadrante leste em baixos níveis forma instabilidade em sua vanguarda, ou seja, principalmente no leste da BA, onde a chuva foi mais significativa, nas últimas 24 hs o acumulado chegou a 125 mm em Ilhéus. Observa-se o centro anticiclônico que atuava no centro-sul do Brasil na análise anterior deslocado para leste, agora no oceano, em torno de 29°S/38°W e estende uma crista para sul. Em boa parte do Sudeste se observa agora um cavado, com eixo orientado nordeste/sudoeste, mas sem um suporte termodinâmico favorável não forma nuvens significativas. Entre o sul de MT, parte de MS e norte do Paraguai há advecção de vorticidade ciclônica, que ajuda a alinhar a instabilidade que ocorreu de forma fraca. Observa-se o reflexo dos cavados frontais entre o Pacífico, o centro-sul do continente e o Atlântico, adjacente à Patagônia Argentina. Observa-se que estes sistemas apresentam baroclinia, favorecida pela atuação do Jato Polar em altitude. Observa-se o reflexo do centro ciclônico sobre o Estreito de Drake, com valor de 4960 mgp.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/07 observa-se que o fluxo de leste/sudeste domina o escoamento entre o leste e norte do Nordeste e o norte da Região Norte do Brasil. Estes ventos advectam umidade para estes setores e ajudam a gerar instabilidade, que como comentado é mais significativa no leste da BA, onde há a atuação do cavado nos níveis acima. Estes ventos de leste/sudeste são promovidos pelo anticiclone subtropical centrado neste nível em torno de 30°S/33°W. Este sistema favorece ventos de nordeste entre o Sudeste do Brasil, GO e leste de MT, o que promove aberturas de sol e gradativa elevação da temperatura na parte da tarde. Entre a Bolívia, sul e oeste de MT, centro-oeste de MS, Região Sul do Brasil, Uruguai, norte e leste da Argentina o anticiclone promove ventos de norte, que advectam ar relativamente mais quente e úmido, que junto aos cavados em altitude favorecem o alinhamento da instabilidade. Esta instabilidade é reforçada entre o sul de MS e parte da Região Sul do Brasil pela aproximação do sistema frontal. Este sistema frontal está associado ao cavado visto nesta análise entre o Uruguai e Atlântico adjacente. O centro ciclônico associado a este cavado encontra-se com valor de 1420 mgp em torno de 38°S/53°W. No centro-oeste da Argentina observa-se uma crista, associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que atua com valor de 1690 mgp em 34°S/89°W.

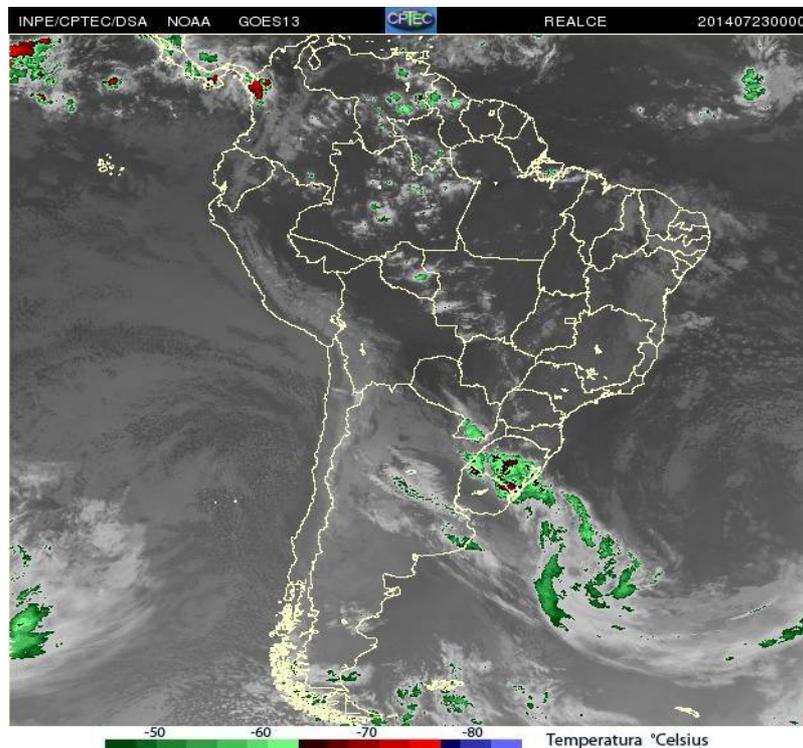
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/07 nota-se a presença de uma área de alta pressão de 1024 hPa com características subtropicais centrada no Atlântico em torno de 30°S/39°W. Uma área de baixa pressão de 1008 hPa é observada entre o norte da Argentina e o noroeste do Paraguai. Uma frente fria é vista na parte central da Argentina até um centro de baixa pressão no valor de 1012 hPa em torno de 40°S/59°W, que se acopla a outro sistema frontal pelo Atlântico adjacente com ciclone de 992 hPa em torno de 56°S/51°W. Um cavado pode ser observado no sul do continente. Dois sistemas frontais atuam no Pacífico, um deles ao sul de 50°S aproximadamente e o outro a oeste de 110°W com baixa pressão de 1006 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa posicionada por volta de 39°S/94°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/08°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 07°N/08°N.

### Satélite

23 July 2014 - 00Z





## Previsão

Nos próximos cinco dias (23 a 27/07) o norte da Região Norte terá pancadas de chuva rápida e isolada, principalmente no extremo noroeste. Esta instabilidade deverá se estender até o norte do MA, PI e CE, de forma mais fraca. O sistema frontal avançará nesta quarta-feira (23/07) entre o extremo oeste e sul de MS, extremo oeste do PR, de SC e norte do RS. Este padrão provocará chuva forte em algumas localidades desta grande área, inclusive com queda de granizo e rajadas de vento. Na quinta-feira (24/07) a frente fria causará pancadas de chuva entre SP, sul de GO, centro-sul de MT e sul de RO. Em sua retaguarda, entre o sul de MT, em MS, Bolívia, Paraguai e grande parte do Sul do Brasil, além do oeste e sul de SP os ventos de sul deixarão o dia frio, fechado e com períodos de chuva. Sendo que entre o MS e boa parte da Região Sul do Brasil atuará um novo cavado, bem amplificado, que reforçará a entrada de ar frio e condição de chuva junto aos ventos de sul em baixos níveis, com acumulados em torno de 50 mm ou mais. Por isso, a entrada deste segundo cavado também indica condições para queda de neve entre o planalto e serra do nordeste do RS, leste de SC e do PR entre a noite de quinta-feira e a sexta-feira. Na sexta-feira (25/07) o sistema frontal ainda avançará pelo Sudeste e deverá chover em grande parte da Região, no centro-sul de GO e no norte de MS. Ainda haverá chuva isolada no leste da Região Sul do Brasil, devido ao escoamento na retaguarda deste sistema frontal e circulação ciclônica nos níveis mais altos. A passagem deste sistema frontal favorecerá uma onda de frio significativa no centro-sul do país, no Centro-Oeste e até no Norte (RO). Com isto, o fenômeno de friagem deverá ocorrer entre quinta e sexta-feira. Na Região Sul, como comentado, a temperatura declinará pela entrada do sistema frontal e após a entrada do segundo cavado, declinará ainda mais, quando haverá a condição de neve, citada anteriormente. No sábado (26/07) o sistema frontal se afastará do continente, mas o deslocamento de um novo cavado frontal direcionará outro sistema frontal, que estará no sul do Uruguai na sexta-feira, para a Região Sul do Brasil. Porém, como o escoamento em baixos níveis estará direcionado ainda para o último sistema frontal, a entrada deste outro no sábado não deverá provocar instabilidade significativa na região, deverá chover fraco em algumas áreas principalmente litorâneas. A chuva no leste da BA deverá persistir pelos próximos cinco dias, porém a intensidade diminuirá no decorrer dos dias.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

